

**SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR AMADEUS – SESA
FACULDADE AMADEUS – FAMA
CURSO DE PEDAGOGIA**

FABIANA SILVA SANTOS

**A RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO NA SALA DE AULA:
NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM**

**Aracaju/SE
2016/2**

FABIANA SILVA SANTOS

A RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO NA SALA DE AULA: NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Trabalho apresentado à disciplina TCC
-2 do Curso de Pedagogia da
Faculdade Amadeus, sob a orientação
da professora MSC. Carla Daniela
Kohn.

**ARACAJU/SE
2016/2**

A RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO NA SALA DE AULA: NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Fabiana Silva¹

RESUMO

Este artigo teve como propósito estudar, analisar e buscar compreender como o relacionamento professor-aluno interfere no ensino-aprendizagem, observando o clima estabelecido entre ambos, à capacidade de ouvir, refletir e discutir os níveis de compreensão. Considerando-se no trabalho os aspectos psicológicos, emocionais, e afetivos para uma construção de conhecimentos. A metodologia utilizada constituiu-se em uma revisão de literatura com base em autores como FREIRE (1996), WEIL (2004), WALLON (2007), LIBÂNEO (1994), CUNHA (2012), entre outros. Tentando buscar também o entendimento da influência desta relação no processo de ensino-aprendizagem, onde o professor assume um papel fundamental perante o aluno, tornando a afetividade uns dos elos principais nessa relação de construção de conhecimento, o professor tem a base dos conteúdos e cabe a ele, além de ser o transmissor de conhecimentos ser também o receptor, para tanto esta pesquisa foi norteada pela seguinte questão: Como fazer com que a relação professor-aluno torne-se um alicerce para construção do conhecimento? Tivemos como objetivo analisar e compreender a importância dessa relação. Foi utilizado para este trabalho o emprego da pesquisa de caráter qualitativo baseada em pesquisa bibliográfica para o aprofundamento da temática. Um bom relacionamento entre ambos gera uma boa aprendizagem. O educador, permeado por uma boa prática social e didática, é consciente que ele é o motivador para que a relação seja prazerosa para que seus objetivos e metas sejam atingidos. O educando precisa vivenciar momentos de gerar confiança e crescimento, para que a relação com educador seja construídas de fidelidades.

PALAVRAS-CHAVE: Afetividade; ensino-aprendizagem; relação professor-aluno.

ABSTRACT

This article had the purpose to study, analyze and seek to understand how the teacher-student relationship interferes with teaching and learning, observing the climate established between them, the ability to listen, reflect and discuss the levels of understanding. Considering the work the psychological, emotional, and affective for a construction knowledge. The methodology consisted of a literature review based on authors such as FREIRE (1996), WEIL (2004), WALLON (2007), LIBÂNEO (1994), CUNHA (2012), among others. Also trying to seek the understanding of the influence of this relationship in the teaching-learning process where the teacher has a key role to the student, making affectivity one of the main links in this relationship-building knowledge, the teacher is the basis of the contents and it is to him, and is

the transmitter of knowledge is also the receptor for both this research was guided by the following question: How to make the teacher-student relationship becomes a foundation for building knowledge? We had to analyze and understand the importance of this relationship. It was used for this study the use of qualitative research based on bibliographical research to deepen the theme. A good relationship between them creates a good learning. The educator, permeated by a good social practice and teaching, is aware that he is the motivator for the relationship to be pleasant to your goals and objectives are achieved. The student needs to experience moments of generating confidence and growth, so that the relationship with educator is built allegiances.

KEY-WORDS: Affection; teaching and learning; teacher-student relationship.

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo pretendeu analisar a relevância da relação entre professor aluno para o processo de ensino aprendizagem.

No mundo em que vivemos, a busca pelo conhecimento cognitivo, surge como base na relação professor-aluno, o processo de ensino-aprendizagem depende muito da relação estabelecida entre ambos. O trabalho do professor é assegurado, quando são respeitados os princípios básicos da educação. A relação dentro da sala de aula tem como base o conhecimento que ambos trazem do seu meio sócio-cultural, essa base abrange uma série de fatores que possibilitam o desenvolvimento do ensino-aprendizagem, possibilitando vivencias de experiências novas tanto ao professor como ao aluno.

Segundo ABREU & MASETTO (1990)

“É o modo de agir do professor em sala de aula, mais do que suas características de personalidade que colabora para uma adequada aprendizagem dos alunos; fundamenta-se numa determinada concepção do papel do professor, que por sua vez reflete valores e padrão da sociedade”. (ABREU & MASETTO, 1990, p.115)

Dentro desse contexto, questionou-se: Como fazer com que a relação professor-aluno torne-se um alicerce para a construção do conhecimento?

Nesse sentido, o presente artigo tem como objetivos: compreender a importância dessa relação entre o professor e o aluno para o processo de ensino-aprendizagem; verificar a importância dessa relação no processo de desenvolvimento do aluno; identificar a importância deste relacionamento para o conhecimento do professor, observar os resultados “positivos ou negativos” em função dessa relação na instituição educacional, investigar e compreender a contribuição da vivência dialógica para a constituição de uma aprendizagem significativa a como experiência efetiva de convivência com a diversidade de concepções.

A relevância desta pesquisa justificou-se pela importância da temática no processo de ensino-aprendizagem. Pois a partir da forma de agir do professor é que o aluno se sentirá mais receptivo à matéria. A empatia e o respeito entre ambos proporcionará um trabalho construtivo, onde o professor deve tratar o aluno como pessoa e não número, ou seja, mais um. Através destes pontos relevantes que se poderá identificar qual o estímulo que o professor usará com seus alunos para uma convivência de afetividade no processo de ensino-aprendizagem.

Os procedimentos metodológicos foram de uma pesquisa de cunho qualitativo que segundo GIL (2008) não se preocupa com a representatividade numérica, mas sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc. Foi desenvolvida a pesquisa bibliográfica, que novamente de acordo com GIL é realizada a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos, para um aprofundamento tópico da temática (GIL1946, p.48). Foram pesquisados autores como FREIRE (1996), WEIL (2004), VEIGA (1993), e WALLON (2007) dentre outros que trabalham sobre a relação professor/aluno.

2 A IMPORTANCIA DA AFETIVIDADE NA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO

No mundo em que vivemos a palavra educação é frequentemente falada no

meio social.

Examinando algumas dimensões dessas influências do mundo social, professor é o maior idealizador dos conhecimentos e leva pra sua sala de aula a sua bagagem de conhecimentos, onde tenta fazer uma troca com seus alunos de todo esse conhecimentos adquiridos. Para FREIRE (1996) a sala é um espaço para confrontos, conflitos, rejeições, paixões, medo e saberes. Para o ser humano a criação do conhecimento não está em apenas falar sobre coisas prazerosas, mas, principalmente em falar prazerosamente sobre as coisas.

Saber igualmente fundamental a pratica educativa do professor ou da professora é o que diz respeito à força, as vezes maior do que pensamos, da ideologia. É o que nos adverte de suas manhas, das armadilhas em que nos faz cair. É que a ideologia tem que ver diretamente com a ocultação da verdade dos fatos, com o uso da linguagem para penumbra ou opalizar a realidade ao mesmo tempo em que nos torna "míopes" (FREIRE, 1996, p.141-2)

WEIL (2004) no seu livro: "A criança, o lar e a escola", focaliza as relações humanas na interação família e escola, relatando a grande importância da família no desenvolvimento da aprendizagem, pois a criança quando acolhida afetivamente em seu lar levará consigo essa bagagem para sala de aula, o livro ressalta também a importância do autoconhecimento e autoconfiança.

Para SKINNER (1968) a relação professor-aluno é uma relação vertical no processo de ensino aprendizagem sua ênfase é dada às situações encontradas dentro da sala, onde os alunos são "instruídos" e "ensinados" pelo professor, a afetividade tem que ser ampla pelos dois lados para aprimoramento do autoconhecimento.

Ao professor compete direcionar os seus alunos a objetivos aos quais serão cobrados pela sociedade em que vivem. A relação entre ambos é uma troca de valores, o aluno leva pra a sala de aula o conhecimento adquirido do dia- dia (família) e troca com o professor aquilo que é projetado cientificamente. Segundo SKINNER (1968) é quase impossível ao estudante descobrir por si mesmo

qualquer parte substancial da sabedoria de sua cultura. (SKINNER 1968, p.110)

Segundo MIZUKAMI (1986) no seu livro “ Ensino: as abordagens do processo”, o processo de ensino-aprendizagem privilegia o aspecto do fenômeno educacional, analisa também o conhecimento do professor, mostrando que o professor leva para a sala de aula o conteúdo da disciplina e dá o direito ao sujeito aluno de interagir com os seus próprios conhecimentos socioculturais.

Dentro da sala de aula não é só o cognitivo que deve ser considerado, e sim o elo afetivo também, é esse aspecto que favorece a relação interpessoal entre professor e aluno no acesso ao conhecimento. Nos educadores temos uma importante contribuição a oferece no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, o envolvimento com afetividade faz com que o conteúdo a ser direcionado na sala não se torne algo de desprazer, quando deixamos o sujeito aluno interagir de forma ampla levando em consideração sua bagagem cultural. A afetividade faz com que a relação entre ambos se torne um elo de respeito e simpatia.

No mundo educacional o professor vive em constante processo de ensinar. A sala de aula é o lugar onde o professor faz com que seu aluno tenha o seu crescimento pessoal e interpessoal, é um crescimento que acontece mediante da relação entre ambos, toda atividade feita em sala de aula é uma busca do conhecimento. Para VEIGA (1993) o papel do professor dentro da sala é proporcionar um ambiente favorável para a compreensão e assimilação do conteúdo, isso não deve acontecer de uma forma mecanizada e sim de uma maneira glamorosa e sedutora para que o aluno venha a se interessar pelo conteúdo que está sendo dado.

A relação professor-aluno passa pelo trato do conteúdo de ensino. A forma como o professor se relaciona com sua própria área de conhecimento é fundamental, assim como sua percepção de ciências e de produção do conhecimento. E isto interfere na relação professor-aluno e parte desta relação (VEIGA 1993, p.147).

E de acordo com MORALES (1998) a relação professor-aluno na sala de aula é:

Complexa e abarca vários aspectos; não se pode reduzi-la a uma fria relação didática nem a uma relação humana calorosa. Mas é preciso ver a globalidade da relação professor-aluno mediante um modelo simples relacionado diretamente com a motivação, mas que necessariamente abarca tudo o que acontece na sala de aula e há necessidade de desenvolver atividades motivadoras. (MORALES 1998, p.49).

2.1 A RELAÇÃO ENTRE AFETIVIDADE E APRENDIZAGEM

A afetividade esta constantemente presente na vivencia do aluno, independente da sua classe social, sua origem ou gênero. Mesmo assim ainda encontramos resistência dessa valorização da mesma em sala de aula, a escola ainda é influenciada fortemente, com métodos tradicionalismo, fazendo com que o aluno se torne a se manter imóvel numa carteira, se tornando mero expectador no processo de ensino-aprendizagem.

Afetividade é um fator fundamental para que se crie uma boa relação entre professor e aluno. É através dela que o professor constrói a sua relação de respeito e autoridade sobre a sua turma e a comunicação entre ambos vai criando um laço que se tornará o elo da amorosidade, em conjunto com o fator família, de onde vem à base de tudo.

WALLON (2007) afirma que: “Os domínios funcionais entre os quais vai se distribuir o estudo das etapas que a criança percorre serão, portanto, os da afetividade do ato motor, do conhecimento e da pessoa.” (WALLON 2007, p.117)

CONTRIBUIÇÕES DE HENRI WALLON

Quando falamos em afetividade e aprendizagem é de suma importância se falar de HENRI WALLON, ele com seus grandiosos estudos, contribuir para o reconhecimento da importância da afetividade no processo de ensino-aprendizagem.

MAHONEY E ALMEIDA (2004) afirmam a este respeito:

Em outras palavras, o desenvolvimento da criança se constitui no encontro, no entrelaçamento de suas condições orgânicas e de suas condições de existência cotidiana, encontrada numa dada sociedade, numa dada cultura, numa dada época. (MAHONEY E ALMEIDA 2004, p.14)

Assim percebemos que a troca de HENRI WALLON, tinha o objetivo de valoriza à interação entre o meio social e o indivíduo.

Ainda segundo a teoria de WALLON, DANTAS (1990) afirma:

Para que superam as resistências iniciais, a obra de Wallon adquire um apelo especial: a possibilidade de interagir a ciências psicológicas a uma concepção epistemológica dialética e derivar dela uma pedagogia politicamente comprometida. (DANTAS 1990, p.4)

Além da afetividade que movimenta toda à relação entre o professor e aluno no processo de ensino aprendizagem, a emoção é também um sentimento inerente ao ser humano, que de modo inesperado nos induz a uma reação imediata à qualquer situação expressa pelo professor ou aluno.

2.2 CONJUNTOS FUNCIONAIS DA AFETIVIDADE (EMOÇÃO, SENTIMENTO E PAIXÃO)

O professor tem o papel de educar, o difícil é ser reconhecido pela sociedade, e isso é essencial pra que possa ser desenvolvido o ensino aprendizagem. A boa relação professor-aluno é uma das condições indispensável no processo de aprendizagem, o aluno constrói o seu conhecimento da realidade em que vive e ao chegar à sala de aula vem com um conteúdo extenso de experiências.

O professor por ser o mediador de conhecimentos ainda a serem adquiridos, tenta fazer uma troca de experiências para que o conteúdo a ser aplicado tenha um vínculo da realidade de cada um. Para FREIRE (1996) saber ensinar não é transferir conhecimentos, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. (FREIRE 1996, p.52)

Para assegurar a relação conhecimento pratica, LIBÂNEO (1994) ressalta que:

Devem-se estabelecer vínculos entre conteúdo, as experiências e os problemas da vida prática; pedir para os alunos sempre fundamentem aquilo que realizaram na prática, mostrar a relação dos conhecimentos científicos com os de outras gerações. Cabe ao professor, em sala de aula, estimular e dirigir o processo de ensino-aprendizagem, utilizando um conjunto de ações, passos e procedimentos de acordo com nível do grupo de aluno. (LIBÂNEO 1994, p.156)

Apesar das dificuldades encontradas, o professor com o seu trabalho docente, tenta buscar em sala de aula todo conhecimento e opinião do aluno. O professor não é apenas o mediador, ele é também o construtor de conhecimentos. A sala de aula além de trazer o aluno para o conhecimento científica, mostra as exigências da sociedade, colocando limites, entre o respeito ao próximo e o tornando um cidadão de bem.

Segundo MASETTO (1996), o sucesso (ou não) da aprendizagem está fundamentado essencialmente no afeto existente entre aluno e professores, alunos e alunos e professores e professores. (MASETTO1996, p.15)

No que interfere no processo ensino aprendizagem, na teoria de WALLON é a

integração afetivo-cognitivo-motora, o que possibilita uma reconceituação no papel afetivo. Conforme lembra DANTAS (1990): “ Sua teoria integra razão e emoção; sua vida, reflexão a conduta.”(DANTAS 1990, p.3)

WALLO (2007) nos explica que o papel da emoção é muito importante no desenvolvimento infantil, que a relação entre a emoção e a personalidade é fundamental para o desenvolvimento psicomotor.

A emoção, sentimento e a paixão resultam nenhum fator orgânico e social, que é correspondente à ativação fisiológica, tendo os seguintes resultados.

EMOÇÃO: É um conjunto de ligação entre o mundo cultural e físico. Composta por um sistema de atitudes, percebidas por uma expressão corporal, estabelecido por um padrão de alegria, medo, tristeza, raiva e etc. A emoção desenvolve o cognitivo e incentiva mudanças à qual tendem a diminuição deste sentimento.

SENTIMENTO: É a expressão da afetividade, que não implica na relação direta como a emoção. O sentimento tende a impor, a reprimir o indivíduo adulto, tendo mais facilidade em expressá-lo.

PAIXÃO: Revela o domínio do autocontrole diante de uma situação. A situação vai do comportamento de uma forma que atende as necessidades afetivas.

WALLON (2007) afirma:

A afetividade constitui um papel fundamental na formação da inteligência, de forma a determinar os interesses e necessidades individuais do indivíduo. Atribui-se às emoções um papel primordial na formação da vida psíquica, um elo entre o social e o orgânico. (WALLON 2007, p. 73)

Segundo MUNIZ (2012), “A emoção é definida como afeto e reações ordenados ou desordenados, que se manifestam em nós, quando o ambiente opera alguma transformação radical e repentina”. (MUNIZ 2012, p.38)

ALMEIDA colaborando com MUNIZ defini a emoção como:

Emoção é a exteriorização da afetividade, é sua expressão corporal, motora. Tem um poder plástico, expressivo e contagioso; estabelece os primeiros laços com o mundo humano e através deste, com o mundo físico e cultural as emoções e se estabelecem padrões posturais para medo, alegria, raiva, ciúme, tristeza, etc. A emoção é uma forma de participação mútua, que funde as relações interindividuais. Ela estimula o desenvolvimento cognitivo e assim propicia mudanças. (ALMEIDA 2007, p.18)

2.3 AS REAÇÕES INTERPESSOAIS, DE DIÁLOGO, E AUTONOMIA ENTRE PROFESSOR/ALLUNO NO ENSINO-APRENDIZAGEM

RELAÇÕES INTERPESSOAIS

As experiências afetivas interpessoais das crianças segundo PIAGET(1985) há dois lados que abrange o desenvolvimento intelectual: Um cognitivo e um afetivo, ou seja, segundo PIAGET(1985) é impossível desvincular a cognição da afetividade. Como entre o cognitivo e o afetivo não há separação, o desenvolvimento cognitivo e afetivo está relacionado intimamente ao desenvolvimento social criado entre eles um elo, onde a criança interage com os adultos.

PIAGET (1985) diz o seguinte:

A vida afetiva, como a vida intelectual é uma adaptação contínua e as duas adaptações são, não somente paralelas, mas interdependentes, pois os sentimentos exprimem os interesses e os valores das ações, das quais a inteligência constitui a estrutura. (PIAGET 1985, p.271)

Ainda de acordo com PIAGET (1985), no decorrer dos anos o indivíduo torna-se um ser social no seu relacionamento interpessoal. Assim se concluir, que a partir das afirmações de PIAGET (1985), que neste processo é fundamental a troca de valores e atitudes entre as crianças e os que fazem parte do seu convívio social.

Segundo WALLON (2007) sobre este mesmo assunto, ele acredita que para o indivíduo com o meio mantenha uma relação composta de grandes transformações interdependentes.

[...] meios e grupos são noções conexas, que podem por vezes coincidir, mas que são distintas. [...] comportam evidentemente condições físicas e naturais, mas que são transformadas pelas técnicas e pelos usos do grupo humanos correspondente. (WALLON 2007, p.163)

Embora a função da escola seja fundamenta na transmissão e construção do conhecimento, sendo importantíssimas as relações afetivas. A transmissão e a construção de conhecimentos que são proposta pela escola, gerando assim uma relação interpessoal, ou seja, uma troca de varias experiências entre os indivíduos.

A relação entre professor e aluno apesar de afetuosa há uma certa fragilidade, a maioria dos professores ignora a evolução da afetividade, o que resuta consequentemente na demonstração de um carinho apenas superficial. Como assimilam ALMEIDA E MAHONEY (2004).

À medida que se desenvolvem cognitivamente, as necessidades afetivas da criança tornam-se mais exigentes. Por conseguintes, passar afeto inclui não apenas beijar, abraçar, mas também conhecer, ouvir, conversar, admirar a criança. Conforme a idade da criança faz-se mister ultrapassar os limites do afeto epidérmico, exercendo uma ação mais cognitiva no nível por exemplo, da linguagem.(ALMEIDA E MAHONEY 2004, p.198)

O professor é o protagonista que transmite a magia do falar e do agir, aumentando a autoconfiança, a segurança e o desenvolvimento das expressões faciais da criança. MELLO e RUBIO (2013) afirmam, “Pequenos gestos como sorrir, escutar, refletir, respeitar são, entre outros, necessários para a adaptação, a segurança, o conhecimento e o desenvolvimento da criança”. (MELLO E RUBIO 2013, p.7)

DIÁLOGO

Em nosso entender, respeito se conquista não se impõe; e o diálogo é o melhor caminho para a solução de problemas. Assim sendo, fazemos nossas as palavras de LIBÂNEO (1994):

O professor não apenas transmite uma informação ou faz perguntas, mas também ouve os alunos. Deve dar-lhes atenção e cuidar para que aprendam a expressar-se, a expor opiniões e dar respostas. O trabalho docente nunca é unidirecional. As respostas e opiniões dos alunos mostram como eles estão reagindo à atuação do professor, as dificuldades que encontram na assimilação dos conhecimentos. Servem também para diagnosticar as causas que dão origem a essas dificuldades. (LIBÂNEO 1994, p.250)

A boa relação entre professor e aluno é uma condição indispensável no processo da aprendizagem, com ela vem a afetividade dando complemento para que essa relação seja recíproca entre ambos dentro de uma sala de aula.

O professor para saber se o aluno está preparado para o ato da aprendizagem precisa sentir se a mesmo esta receptivo à matéria. O aluno e o professor precisam estar em um trabalho construtivo de parceria e diálogo, só assim o processo de ensino aprendizagem se tornará prazeroso. Isso faz com que o intercessor por meio de componentes motivacionais torne suas aulas um ambiente de pura afetuosidade no ato de aprender.

O educador permeado de uma boa didática e uma boa pratica social, tem que ser consciente que é de grande importância estabelecer relações positivas para poder atingir seus objetivos e metas com qualidade. O educando precisa vivenciar momentos que lhe traga confiança, que a relação não seja constituída por duvidas com o professor, pois a verdade e a fidelidade são aprimoramentos fundamentais para uma aprendizagem afetuosa.

Para MELLO e RUBIO (2013), a aprendizagem está associada a fatores que vão além do ato de ensinar, até a aplicação de metodologias novas e criativas. “A aprendizagem ocorre por meio das interações sociais e estas são originadas por meio dos vínculos que estabelecemos com os outros, pode-se dizer que toda aprendizagem está impregnada de afetividade”. (GOLDANI, 2010, p.13)

O aluno vê no professor as chances de um caminho mais consistente na busca da realização cognitiva se este representar o afeto positivo, o apoio necessário, constituindo-se num fator de proteção no ambiente escolar. É importante destacar que os aspectos afetivos e uma interação professor-aluno positiva tem papel preponderante nas afinidades que se desenvolvem professor entre aluno-professor no “gostar do professor”. (GOLDANI, 2010, p.29)

Segundo o autor citado acima GOLDANI (2010), o aluno vê o professor como uma direção, em busca do seu aprendizado, um bom relacionamento com atenção e afeto, motiva o aluno gostar de aprender. Este afeto entre ambos possibilita à uma aprendizagem prazerosa e motivadora.

Um dos pontos positivos pedagógico é o afeto, ele está à frente da lousa, trazendo uma vivência de alegria e prazer na sala de aula no ato da aprendizagem.

AUTONOMIA

O conceito de autonomia não é tão simples no processo de ensino e aprendizagem. A autonomia envolve a atitude e a responsabilidade, por parte do aprendiz, é bastante enfático ao afirmar que o aprendiz não possa tomar as suas decisões a respeito da sua própria aprendizagem, isso não significa que ele não possa solicitar auxílio. Para PAIVA (2006) a responsabilidade da autonomia vai além da responsabilidade pela própria aprendizagem.

A autora define a autonomia como:

Um sistema socio-cognitivo complexo, que se manifesta em diferentes graus de independência e controle sobre o próprio processo de aprendizagem, envolvendo capacidade, habilidades, atitudes, desejos, tomadas de decisões, escolhas, e avaliação tanto como aprendiz de língua ou como seu usuário, dentro ou fora da sala de aula. (PAIVA 2006, p, 88)

O processo de aprendizagem, portanto, está diretamente relacionado a autonomia. Para PAIVA (2006) no processo de aprendizagem a autonomia é parte importante, pois “É ela que faz com que o aprendiz seja o agente de sua própria aprendizagem e não um objeto que se plasma de acordo com as imposições dos métodos e do professor”. (PAIVA 2006, p.78)

Nesse sentido, nota-se que é de extrema relevância o papel do aprendiz para o desenvolvimento da autonomia. Apesar de haver inúmeros fatores internos e externos, que venha interferir nesse desenvolvimento.

Para alguns caminhos serem percorridos no ensino aprendizagem à relação professor/aluno deve atender a algumas regras, objetivos e prazos. A identificação que o professor tenta fazer do seu aluno para poder compreender a sua personalidade e dificuldades é um fator importante para o se dar início à uma aprendizagem afetuosa.

Aprendizagem é efetivada pelas trocas sociais, onde a mediação torna-se relevante. Quanto mais profícua for essa ligação, maiores serão as condições de o estudante desenvolver-se. A ação do mediador não é a de facilitar porque mediar processos de aprendizagem é sem sombras de dúvidas, provocar, trazer desafios, motivar quem vai aprender. Um dos princípios escopos da mediação é criar vínculos entre educando, o professor e o espaço escolar (CUNHA, 2012, p.82).

O sentimento de inferioridade causado pelo professor no aluno só faz com que prejudique a sua aprendizagem e conseqüentemente a sua socialização no contexto. O professor sempre deve evitar qualquer crítica negativa que possa gerar

alguma insegurança ao seu aluno, o professor deve fazer com que seu aluno sinta confiança, assim a relação entre ambos na sala de aula será de respeito e limitações.

A minha abertura ao que bem significa a minha disponibilidade à alegria de viver. Justa alegria de viver, que, assumida plenamente, não permite que me transforme num ser “adocicado”, nem tampouco num ser arestoso e amargo. A atividade de docente de que a discente não se separa. É uma experiência alegre por natureza. (FREIRE 1996, p.141)

Na maioria das vezes a grande dificuldade no relacionamento entre professor e aluno vem de vários aspectos como alguns citados; a falta de compreensão do professor, a falta de diálogo estabelecido entre ambos na sala de aula, o respeito mútuo, a falta de interesse do aluno, a dificuldade que o professor tem em lecionar e o aluno em absorver, entre tantas outras.

Segundo SIQUEIRA (2002), “Defende que a maior democratização das relações sociais alterou profundamente o comportamento de professores e alunos no ambiente educacional, gerando muitas vezes perplexidades e exageros”. (SIQUEIRA 2002, p.100). E para FREIRE “Pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem é que pode melhorar a próxima prática”. (FREIRE 1996, p.43)

“O professor autoritário, o professor licencioso, o professor competente, serio, o professor incompetente, irresponsável, o professor amoroso, o professor mal-amado, sempre com raiva do mundo e das pessoas, frio, burocrático, racionalista, nenhum deles passa pelos alunos sem deixar sua marca.” (FREIRE, 1996, p.73)

No processo de ensino-aprendizagem o professor deve ser o facilitador do conhecimento junto ao seu aluno, sempre estando atualizado com as mudanças que ocorrem no mundo global. Quando o professor trabalha uma aprendizagem construtiva de afetividade e conhecimentos em sala de aula, o aluno trabalha com naturalidade todo conteúdo que é dado. Tornando-se não só para os seus alunos um grande ponto de referência, mas também para a instituição ao qual trabalha.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS-

O estudo do relacionamento entre professor/aluno mostrou que o papel do professor é fundamental no processo de ensino aprendizagem, a relação professor/aluno é de extrema importância para uma aprendizagem bem sucedida, o professor deve ter a compreensão de que ele é a base de um relacionamento afetivo em sala de aula ao compreender as necessidades do aluno. O sentimento de insatisfação e insegurança gera um clima de instabilidade entre o aluno e professor.

O estudo presente teve como questão norteadora: como fazer com que a relação professor-aluno torne-se um alicerce para construção do conhecimento? A qual foi respondida mostrando que no processo de ensino aprendizagem mesmo o professor sabendo das dificuldades encontradas como o número excessivo de alunos em sala de aula e a má remuneração, deverá tentar fazer com que sua sala de aula se torne um ambiente aconchegante, onde o seu aluno sinta prazer em aprender não só assuntos curriculares mais sim “coisas da vida”. O trabalho entre ambos tem que ser um trabalho de parceria.

A escola como a família tem o trabalho de junto ao professor, sempre estar buscando passo a passo o desenvolvimento do aluno em seu processo de ensino aprendizagem.

Dentro desse contexto acreditamos ter alcançado nosso objetivo proposto no sentido de conseguir compreender a importância da relação entre professor-aluno para um bom desenvolvimento do processo de aprendizagem. Uma boa relação em sala de aula faz com que o ensino se torne algo de maior satisfação tanto para o educando como o educador.

Percebe-se também que o processo ensino aprendizagem nas ultimas décadas vem se agravando e se tornando uma discussão diária. Antes para ser um bom professor, só precisava saber transmitir conhecimentos e saber exercer uma autoridade dentro da sala de aula. Hoje, o perfil do professor mudou, ele não deve só transmitir, e sim interagir, discutir e fazer a troca do conhecimento junto ao seu

aluno. Há tempos atrás o educador se colocava em um plano acima do aluno, e hoje ambos estabelecem uma relação horizontal onde o aluno passa a ser o centro, mas com uma condição tudo no seu limite. Sem contar que o professor além dessas características, tem que estar bem globalizado com tudo que ocorre ao seu redor para que a troca de conhecimento em sala de aula seja um ambiente de prazer.

Conclui-se que as mudanças ocorridas no papel do mestre e do seu aluno se tornaram imensas, o educador deve respeitar toda bagagem trazida pelo educando, construir uma relação de respeito sem qualquer discriminação sempre lembrando que o “diálogo” vai ser a chave de tudo.

REFERÊNCIAS

ABREU, Maria C. & Masetto, M. T. **O professor universitário em aula**. São Paulo: MG editores associados, 1990.

ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. (org.). **Afetividade e aprendizagem: Contribuição de Henri Wallon**. São Paulo: ed. Loyola. 2007.

ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; Mahoney Abigail Alvarenga. **Henri Wallon: Psicologia e Educação** 7º ed. São Paulo: Edição Loyola.2004.

CUNHA, Antônio Eugenio. **Práticas pedagógica para a inclusão e diversidade**. Rio de Janeiro 2. ed: Walk, 2012.

DANTAS, Heloysa. **A infância da razão**. São Paulo: Editora Manole, 1990.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessário a prática educacional**. São Paulo. Paz e Terra, 1996.

GIL, Antônio Carlos, 1946-**Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. -4. ed.-São Paulo: Atlas, 2008.

GOLDANI, Andrea; TOGATLIAN, Marco Aurélio; COSTA, Rosane de Albuquerque. **Desenvolvimento, emoção e relacionamento na escola**. Rio de Janeiro: Epapers,

2010.

LIBÂNEO, José Carlos **Didática**. São Paulo. Cortez, 1994

MASETTO, Marcos T. **Didática: a aula como centro**. São Paulo: FTD, 1996.

MORALES, Pedro Vallejo. **A relação professor-aluno: o que é como se faz**. 6. ed. São Paulo: Loyola, 1998.

MUNIZ, Iona. **A neurociência e as emoções do alto de aprender: quem não sabe sorrir, dançar e brincar não deve ensinar**. Itabuna: via Litterarum. 2012.

MUZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino: as abordagens do processo** São Paulo: EPU, 1986. (Temas básicos de educação e ensino).

PAIVA, V. L. M. **Autonomia e complexidade** In: LEFFA, V. J. (Ed.). *Linguagem & Ensino*. Pelotas, v.9, n1, p. 77-127, 2006.

SKINNER, B. E (1972) **Tecnologia do Ensino**. São Paulo: EPU (Edição Original de 1968).

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Repensando didática do ensino**. Campinas SP, Papireis, 1993.

WALLON, Henri. **Afetividade e Aprendizagem contribuição de Henri Wallon**. Edição Loyola. São Paulo, Brasil, 2007.

_____. **A evolução Psicológica da criança**. Lisboa, Edições 70, 1999.

WEIL, Pierre. **A criança, o lar e a escola-24.ed.-** Rua Frei Luis,100 Petrópolis RJ,1979, Editora Vozes Ltda.

DIGITAIS

MELLO, Tágides; RUBIO, Juliana de Alcântara Silveira. **A importância da afetividade na relação professor/aluno no processo de ensino/aprendizagem na educação infantil**. *Revista eletrônica saberes da educação*. Vol.4 n1 2013
ISSN21777748 Disponível

<http://www.facsao Roque.br/novo/publicacoes/artigo06.pcf> Acesso em 25 de setembro 2016

NAVARRO, Elaine Cristina **A relação professor-aluno no processo ensino-aprendizagem** <https://scholar.google.com.br> Acesso em 31 de março 2016

SILVA, Ormenzina Garcia da, **A relação professor-aluno no processo ensino-aprendizagem** <https://scholar.google.com.br> Acesso em 31 de março 2016

SIQUEIRA, Denise de Cássia Trevisan. **Relação professor-aluno: Uma revisão crítica** <https://scholar.google.com.br> Acesso em 30 de março 2016